

LITERATURA DIGITAL: LINKS E HYPERLINKS COM UNIVERSO DO SUJEITO LEITOR

Gleisy Vieira Campos¹

RESUMO

O presente artigo aborda sobre o estudo da Literatura Digital e a formação do sujeito leitor, foi realizado por meio da pesquisa de tipo bibliográfico, pois utilizamos como fonte principal livros, periódicos, artigos e dissertações e teses de bancos de dados digitais. Neste sentido, buscamos compreender o que é a literatura digital e quais as possibilidades de utilizá-la na formação do sujeito leitor e produtor de textos. Assim, direcionamos nossa investigação a partir das seguintes questões: O que é literatura digital? Qual a diferença da literatura digitalizada para literatura digital? Como a literatura digital pode ajudar na formação de leitores. Para tanto, fundamentamos nossos estudos em autores(as) como: Silva (2015), Spalding (2012), Zilberman, (2001), Lajolo & Zilberman (2009) que nos possibilitaram conhecer sobre a Literatura Digital e sua importância na formação do sujeito leitor no contexto das tecnologias digitais.

Palavras-chaves: Literatura Digital, Literatura Digitalizada, Sujeito Leitor.

1 INTRODUÇÃO

O termo digital aparece de forma recorrente em diversos contextos sociais, é muito comum ouvirmos “Estamos na era digital”, “Quero uma TV digital”, “A nossa transmissão televisiva é digital”, a palavra tem tomado grandes proporções no contexto mercadológico e estudos acadêmicos científicos.

Assim, está presente em diversas teses e dissertações, além de ganhar as capas dos livros na área de finanças, sociologia, administração, comunicação, direito, pedagogia, entre outras. Marcelo Spalding (2012) destaca em sua tese de doutorado alguns títulos como: Investindo em ações na era digital (TREUHERZ, Rolf Mario, 2009); Supermentes – do Big Bang a era digital (NOBREGA, Clemente., 2001); Blogs! Seja um editor na era digital (PINTO, Marcos José, 2002); Marketing na era digital (GABRIEL, Martha., 2010); O direito na era digital (GOUVEA, Sandra. 1997); Micropoder: a força do cidadão na era digital (CREMADES, Javier, 2009) Do giz a era digital (SANTOS, Maria Lucia, 2003) e tantos outros.

¹ Mestra do Curso de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, professora do IFBAIANO – campus Senhor do Bonfim, gleisy_campos@hotmail.com;

Dessa maneira, não poderia ser diferente na literatura, pois o termo “digital” já adentrou o contexto das obras literárias e abriu um novo campo de criação, estudos e pesquisas, trazendo assim, reflexões significativas em torno do tema “Literatura Digital”, como as que estão presentes no site “Literatura Digital”: Qual a diferença da literatura digital para literatura digitalizada? A literatura digital significa o fim do livro? A literatura digital ajuda a formar leitores? Porque a literatura digitalizada não é literatura digital? Qual a diferença da literatura digitalizada para o e-book? Como trabalhar com literatura digital em sala de aula?

Não temos a pretensão de respondê-las neste artigo, mas gostaríamos de destacar três questões que serão utilizadas como eixo norteador das nossas reflexões: O que é literatura digital? Qual a diferença da literatura digitalizada para literatura digital? Como a literatura digital pode ajudar na formação de leitores.

Diante do exposto, buscamos nessa pesquisa verificar a relevância da literatura digital e suas possibilidades de utilização na formação do sujeito leitor e produtor de textos.

Tendo em vista o tema e objetivo proposto, o tipo de pesquisa adotado nessa investigação caracteriza-se como bibliográfica, pois, conforme define Severino (2016), é realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, dissertações, teses etc. Quanto à natureza dos dados, utilizamos a pesquisa qualitativa, que permite analisar e identificar os principais aspectos do objeto estudado neste trabalho.

Para fundamentar a investigação, utilizamos os estudos de teóricos de autores como: Spalding (2012), Zilberman, (2001), Lajolo & Zilberman, (2009). Dessa forma, o presente artigo divide-se em dois subtítulos. O primeiro aborda a definição e distinção da literatura digital e literatura digitalizada. O segundo retrata de que forma a literatura digital pode ajudar na formação do sujeito leitor e produtor de textos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Tendo como referência o tema e objetivo proposto, o tipo de pesquisa que adotamos para este estudo é a bibliográfica, pois segundo Fonseca (2002, p.32) “é feita a partir do levantamento de referenciais teóricos já analisados, e publicadas por meios impressos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Por meio da pesquisa bibliográfica, utilizamos os dados e categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Assim os referenciais teóricos

publicados sobre o tema, bem como as informações e conhecimentos pesquisados em sites eletrônicos, possibilitaram alcançar os objetivos propostos para investigação.

Portanto, utilizamos na realização do presente estudo, artigos publicados em periódicos online e impresso, livros, dissertações, teses e site eletrônicos.

2 LITERATURA DIGITAL: DEFINIÇÕES

A literatura digital é associada muitas vezes a literatura digitalizada, existe autores que fazem uma distinção entre essas duas formas/plataforma de literatura, mas muitos profissionais desconhecem essa distinção e principalmente desconhecem a possibilidade de trabalhar com a literatura digital.

Segundo Spalding (2012), um dos autores que faz essa distinção, os livros de aplicativos como o e-Books e o Google Books ou de leitores como o Kindle, o Alfa e o Nook são, na verdade, livros digitalizados, e não livros digitais, pois foram textos criados para uma versão impressa, com as características e limitações da versão impressa, convertidos para uma mídia digital por questões logísticas ou comerciais. É uma variação dos projetos de digitalização de livros.

O iBooks foi lançado em 25 de maio de 2010 é um software desenvolvido pela Apple para leitura de arquivos EPUB e PDF no iPad. Ele é integrado a iBookstore, onde os usuários podem comprar diversos livros ou baixar gratuitamente clássicos de domínio público ali disponibilizados, mas também permite que se adicione arquivos próprios recebidos por email ou encontrados na internet. (SPALDING, 2012, p. 78)

A tela inicial do iBooks lembra a estante de uma biblioteca, como podemos ver na figura abaixo:



Imagem 1 - iBooks, aplicativo para leitura de livros digitais da Apple
Fonte: <http://www.literaturadigital.com.br/>

O livro impõe um modo característico de leitura, da esquerda para a direita e de cima para baixo, a literatura apresenta determinada estrutura e certa organização. Mesmo a poesia não consegue ultrapassar a dimensão da página, a não ser que se converta em happening singular e ocasional. Impera a linearidade, que, em modos mais ligeiros de ficção, se internaliza, transferindo-se para o desdobramento da trama. Os limites do livro são os da criação literária, a que se somam as marcas impostas pela relevância conferida ao autor. O resultado é a obra, produção eminentemente individual que se manifesta por um objeto, ele mesmo circunscrito a um espaço fechado.

Por outro lado, as possibilidades do livro em geral – e da literatura em particular – nos suportes digitais e multimídia vão muito além de páginas e páginas de textos diagramadas em formato de códice, pois “gêneros tradicionais passam por transformações quando migram do livro para a internet, gerando novas formas de expressão” (LAJOLO & ZILBERMAN, 2009, p. 37).

Assim, para Spalding (2012) o texto digitalizado tem as mesmas características de um livro em papel (em geral é o mesmo texto do livro em papel), mas vendido, distribuído e lido em uma mídia digital, como o e-book. Já um projeto de literatura digital requer a mídia digital para ser lido, não seria possível ler um ciberpoema no papel, por exemplo. Veja o poema “Dois Palitos” de Samir Mesquita, também conhecido com poema flash.

Para ler os poemas de Samir Mesquita é necessário clicar na caixa de fósforos que se abrirá; ao tocar em cada palito ele ascenderá e na sequência sugira um poema, o movimento se repete até que todos os palitos sejam acessos.



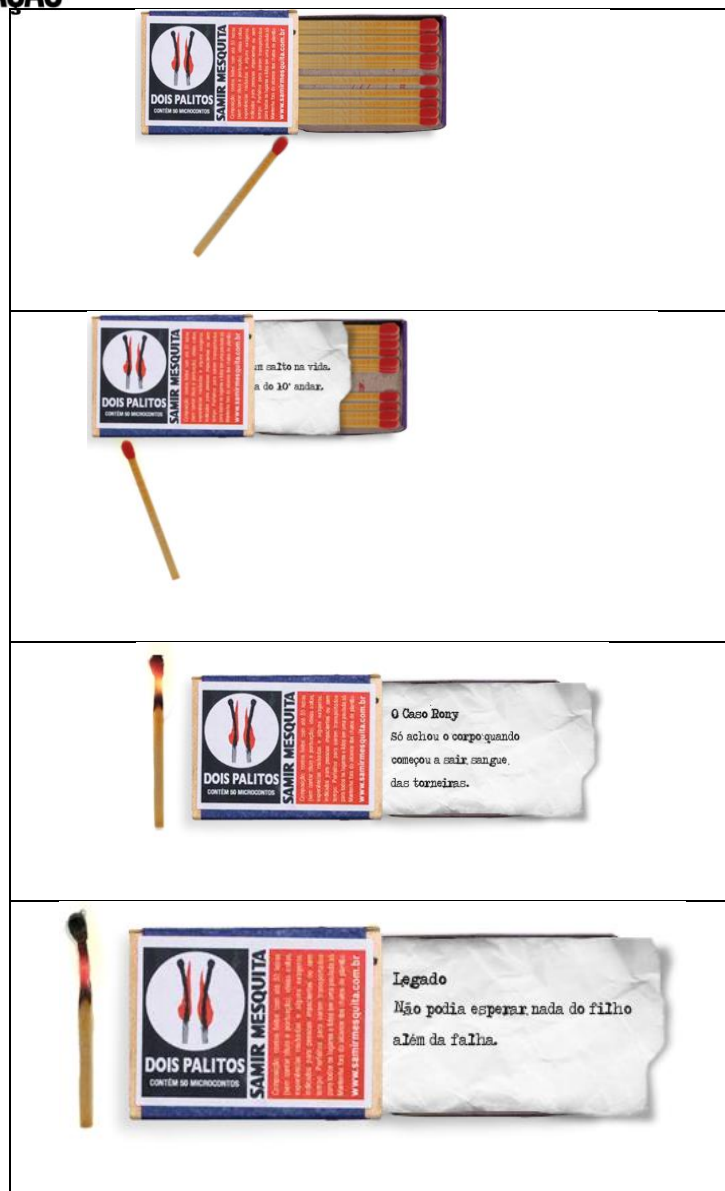


Imagem 2 - Dois Palitos, de Samir Mesquita (2010)

Fonte: <http://www.literaturadigital.com.br/>

O poema de Samir é caracterizado segundo Sapalding (2012), como literatura digital, é um tipo de literatura que não poderia ser impressa, foi criada especialmente para ser lida em uma mídia digital.

Este poema está publicado no site www.literaturadigital.com.br, e existem outras obras literárias que foram produzidas e divulgadas por um grupo de autores. A postulação do grupo é que a literatura digital é um novo gênero literário, não substituindo os gêneros da literatura tradicional em papel ou e-book.

Outra literatura digital que podemos encontrar no site Literatura Digital são os minicontos de ouvir, o projeto mescla texto e áudio. Assim, a intenção é difundir a literatura em áudio como alternativa de leitura para todos aqueles que, por qualquer motivo, precisam

ler sem ver. Trata-se de um público amplo e variado, que inclui pessoas cegas e com baixa visão, crianças e adultos não alfabetizados ou em processo de alfabetização, imigrantes e estudantes estrangeiros.



Imagem 3 – Minicontos de ouvir

Fonte: <http://www.literaturadigital.com.br/>

O projeto é desenvolvido em parceria com a Mil Palavras Acessibilidade Cultural, apresenta minicontos adultos e poesias infantis. Para ouvir o minicontos é necessário clicar no link *áudios* e ter acesso a diversos contos narrados entre eles destaca-se: *Na rede*, *Audácia*, *No ônibus* de Ana Mello; *Amazonas* de Ana Maria Pimentel; *Amigos* de Eduardo Freire, entre outros.

Os hipercontos digitais, é mais um projeto de literatura digital, também presente no site já citado. Foi encantador descobrir esse novo universo literário, poder interagir com o texto por meio da escolha do seu enredo.

Neste projeto, ao acessar o link hipercontos logo na primeira página, vemos quatro contos, entre os contos disponíveis, devemos escolher um para iniciarmos a leitura e na medida em que prosseguimos com texto vamos escolhendo os links disponíveis e definindo o enredo do conto.



Imagem 4 – Hiperconto Digitais

Fonte: <http://www.literaturadigital.com.br/>

Os hipercontos é também uma literatura digital, ou seja, uma obra literária feita especialmente para mídias digitais e que aproveita as capacidades e contextos fornecidos por um computador independente ou em rede. A autora identifica diversas estéticas para este tipo de literatura, como ficção em hipertexto, ficção na rede interligada, ficção interativa, narrativas locativas, instalações, "codework", arte generativa e poemas em flash (HAYLES, 2009).

Todas as literaturas apresentadas até o momento estão publicadas no site Literatura Digital, o portal, bem como o movimento Literatura Digital é um movimento permanente em defesa da leitura e da literatura na era digital. “O movimento, sem fins lucrativos, tem um viés acadêmico e outro criativo, divulga e fomenta tanto a reflexão e a discussão teórica acerca dos novos gêneros que surgem quanto produz, divulga e apoia projetos de literatura digital” (MELO, SPALDING, KAYANA, 2012, p.1).

Portanto, a literatura digital tem uma linguagem própria, pois utiliza ferramentas específicas das novas tecnologias, como animações, multimídia, hipertexto, construção colaborativa.

O projeto de literatura digital não contém tudo isso ao mesmo tempo, assim como um filme pode prescindir dos efeitos visuais ou usá-los de forma comedida. Cada projeto de literatura digital tem uma forma de lidar com essas ferramentas, considerando a limitação do autor ou da equipe de criação e, principalmente, o efeito estético pretendido com a obra. (SPALDING, 2012, p.86)

Spalding (2012), ratifica que a animação, o hipertexto ou o som, em literatura digital, devem ser compreendidos como a ilustração na literatura infantil: não estão lá para incentivar o leitor a chegar no texto, e sim para potencializar o efeito desejado. É fundamental, portanto, que um projeto de literatura digital tenha o texto, considerando-se aqui literatura a milenar arte da palavra.

Sendo assim, defender que a literatura está para além do livro e que ela pode ter um papel fundamental para a educação e a sociedade através das mídias digitais, como computador, *tablet*, smartphone, televisão; não diminui em nada a importância do livro impresso, que irá conviver com as novas formas de se publicar literatura. Acreditamos que este tipo de literatura também poderá contribuir para formação do sujeito leitor, como veremos no próximo subtítulo.

3 A LITERATURA DIGITAL: A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

As discussões em torno da literatura digital têm polarizado algumas opiniões. De um lado temos aqueles que são apegados ao livro, e deposita na sua estrutura física a relação intrínseca com o texto, com obra literária. Do outro lado temos um grupo que cresce a cada dia, são os sujeitos nascidos na era digital e que vêm nas inúmeras ferramentas disponíveis outras possibilidades de criação e produção literária.

É natural, que diante a possibilidade de novos suportes para a leitura que não o bom e velho código impresso, em livro digital, em e-book, etc., haja uma forte reação por parte de uma sociedade acostumada a conviver com livros há milênios, reação que se faz sentir nas estantes das livrarias, nos debates acadêmicos e nas discussões via internet.

No entanto, é importante evidenciar que não está se preconizando o fim do livro em papel. Talvez o e-book (esse livro digitalizado) substitua o livro em papel em muitas áreas. Mas segundo Spalding (2012, 87) a grande questão

é mostrar que a literatura, que começou antes do suporte em papel, sobreviverá a ele como a alma sobrevive ao corpo, com novas formas, novas possibilidades talvez nunca antes imaginadas. Não queremos que um usuário largue um livro para ler literatura digital, e sim que ele largue por 10 minutos seus joguinhos ou redes sociais e leia um projeto de literatura digital.

Acreditamos assim como o movimento em defesa da literatura digital, que se algo ameaça o futuro do livro não é a tecnologia, e sim, o descaso pela leitura que verificamos nos dias de hoje. Assim, a literatura digital pode ampliar o contato das crianças, adolescentes, jovens e adultos com a literatura e também com a possibilidade de criar e produzir obras literárias, por meios das diversas ferramentas disponíveis nas novas tecnologias.

As constantes inovações advindas do desenvolvimento de tecnologias têm possibilitado as crianças, adolescentes, meios diferentes de comunicação que influenciam, entre outros, os relacionamentos interpessoais, as relações no âmbito pessoal e profissional, bem como os processos educacionais e sócio-culturais. O desenvolvimento de atividades comuns do cotidiano também se altera, em um constante processo de transformação.

O ensinar e o aprender também passam por modificações e acompanham as mudanças que a sociedade vivencia com os processos e elementos advindos com a era digital. Essas tecnologias proporcionam ao ensino-aprendizagem possibilidades de abordagem dos conteúdos distintas do que tínhamos antes.

Observar em que medida essas influências têm se refletido no ensino e na aprendizagem de literatura revela-se uma interessante alternativa, no sentido de conhecer mais especificamente a relação de estudantes e de professores com as ferramentas do meio digital.

Katherine Hayles (2009), chama a atenção para a transformação da literatura, acreditando em sua permanência diante de novas possibilidades tecnológicas: “nessa intermediação de inteligências, surgem também novas possibilidades estéticas que afetam no âmago aquilo que ilusoriamente parecia ter nascido dos livros e para os livros: a literatura” (2009, p. 10).

Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2009, p. 30), são ainda mais enfáticas ao afirmar que “a leitura não corre riscos quando se transporta a escrita do papel para o meio digital”. Para as autoras, o livro, que já foi considerado a mais completa materialização da modernidade, alcança o começo do novo milênio sem a mesma qualificação, “contudo, não se trata de uma opção, livros e computadores não se excluem, nem o PC põe necessariamente em risco o universo do livro: se o PC se apresenta, por um lado, como possível antagonista do livro, mostra-se, por outro, seu parceiro”

Quando se trata das tecnologias de informação e comunicação em sua modalidade móvel, trazemos à tona um conjunto de possibilidades peculiares a essa natureza de portabilidade, flexibilidade e conexão. Ao associar essas particularidades ao estudo de literatura e como se caracteriza esse modo de ser leitor de textos literários no ciberespaço e na cultura digital, tornamos possível o encontro entre duas produções culturais que coexistem. Assim, a inserção de tecnologias digitais móveis conectadas em rede no estudo de literatura convida a pensar em uma perspectiva de tratamento das informações, conteúdos e conhecimentos, segundo a qual as práticas de leitura e os modos de ser leitor não se dão apenas na recepção e consumo, mas na produção, problematização e atualização de saberes cada vez mais associados à virtualização, à cibercultura e à cultura digital. (SILVA, 2015, p.18)

Assim, percebemos as tecnologias como responsáveis por uma nova dinâmica de relacionamento entre o sujeito e o mundo. E no contexto da literatura digital, não poderia ser diferente, pois essa nova forma de expressão literária, possibilita aos sujeitos não apenas o contato físico com a obra, mas especialmente criação, elaboração, ressignificação, autonomia para interagir com os textos literários.

Neste contexto virtual, a escrita estática e assíncrona presente nas obras literárias no livro em papel, dá lugar a uma escrita conectada que se desdobra durante a leitura em vários links e hiperlinks, possibilidades marcadas pela não linearidade. Permitindo ao leitor interagir com o texto, com a história, os personagens e o autor, criando assim, novas possibilidades de leitura e de produção literária (SILVA, 2015)

Calvino (1990, p. 20) afirma que “no universo infinito da literatura sempre se abrem outros caminhos a explorar, novíssimos ou bem antigos, estilos e formas que podem mudar nossa imagem do mundo”

Posto isso, percebemos que os textos literários ganham novas possibilidades de existência, segundo as quais ainda que não tenha sido produzido original e formalmente na

estrutura hipertextual, a inserção na cultura digital permite comportamentos que levam a não apenas lê-lo, mas navegá-lo em um oceano de conexões possíveis, potenciais, ou conforme nomeamos, permite uma postura hipertextual, navegacional de leitura.

Podemos, então, observar que “os hyperlinks reordenam a estrutura narrativa e a arquitetura ficcional, bem como dinamizam os itinerários de leitura e interpretação. O que é sólido pode ser também móvel, fluido, desenraizado e acessível a qualquer um (MORAES, 2000, p. 5). E mesmo que a construção forma/conteúdo não tenha sido elaborada nessa lógica, ela pode ser construída a qualquer momento pelos sujeitos que compreendem suas possibilidades de atualização e virtualidade.

Enfim, fica evidente com as reflexões apresentadas, que os projetos de literatura digital, favorecem e colaboram na formação do sujeito leitor, pois cria um link com o universo no qual está inserido, das tecnologias e mídias eletrônicas. Como afirma Spalding (2012, p 45) “mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, mas enquanto houver um poeta, uma língua e um leitor, lá haverá literatura. Seja na pedra, no papel, na tabuleta, no tablet, na terra, no espaço ou no ciberespaço”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o universo da literatura digital foi uma feliz e encantadora descoberta, pois a idéia que tínhamos estava limitada ao livro digital como sinônimo de *e-book*, arquivos em formato PDF, EPUB, etc, que são lidos em mídias digitais.

O estudo abriu um novo olhar e perspectiva para o universo da literatura digital, pois é uma obra feita especialmente para mídias digitais, impossível de ser publicada em papel, assim, utiliza ferramentas próprias das novas tecnologias, como animações, multimídia, hipertexto, construção colaborativa.

Enfim, a possibilidade de interagir com o texto, com a história, os personagens e o autor, criando assim, novas possibilidades de leitura e de produção literária, foi o que mais nos fascinou, ao ter o primeiro contato com a literatura digital. Essa nova forma de produzir e ler obras literárias nos conecta com um universo das tecnologias, mas também da estética, da arte, e da sensibilidade, humanizando assim os sujeitos, as tecnologias e mídias eletrônicas.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CECÍLIO, Marcos (Org.). **Hipercontos**. 2014. Disponível em:
<http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25010>. Acesso em: 24/04/2016.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HAYLES, Katherine. **Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário**. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador**. São Paulo: Ática, 2009.

MESQUITA, Samir. **Dois Palitos**, 2010. Disponível em:
<http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25010>. Acesso em: 24/04/2016.

MELO, Ana. SPALDING, Marcelo. KAYANA, Maurem. **O que é o Movimento**. In: Literatura Digital (Site). Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25009>
Acesso em: 01 de outubro de 2019.

MORAES, Dênis de. **A Literatura no compasso virtual**. Ciberlegenda, n. 03, 2000. Disponível em: <www.uff.br>. Acesso em: 30 jul. 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos**. Revista Linguagem & Ensino, v. 9, n. 2, p. 15-32, 2012a. Disponível em:
<www.rle.ucpel.tche.br>. Acesso em: 30 jul. 2015.

SILVA, Raphaele Nascimento. **Nas Redes do Romance: a literatura na era digital e a formação do leitor literário**. Salvador – BA: UFBA – Dissertação de Mestrado - Pós-graduação em Educação, 2015.

SPALDING, Marcelo. **Alice do Livro Impresso ao E-book: adaptação de alice no país das maravilhas e de através do espelho para ipad**. Porto Alegre: UFRS - Tese de Doutorado - Programa de Pós-graduação em Letras, 2012.

SCHWARTZ, Letícia. SPALDING, Marcelo. **Minicontos de Ouvir**, 2013. Disponível em:
<http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25010>. Acesso em: 24/04/2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.